



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS NOVA VENÉCIA

Rodovia Miguel Curry Carneiro, 799 – Santa Luzia – 29830-000 – Nova Venécia – ES

27 3752-4300

PROJETO PEDAGÓGICO

Atendimento ao Edital UniversidadES - Programa Universidade Aberta Capixaba (UnAC) do Sistema
UniversidES - Resolução CCAF no 299/2021, Título: Projeto UnAC-Ifes 2022

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: METODOLOGIAS E PRÁTICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Nova Venécia – ES – 2022

Reitor

Jadir Jose Pela

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

André Romero da Silva

Diretora de Pós-graduação

Danielle Piontkovsky

Diretor-Geral/ Campus Nova Venécia

Anderson Rozeno Bozzetti Batista

Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão/ Campus Nova Venécia

Ediu Carlos Lopes Lemos

Comissão de Elaboração do PPC

Weverton Pereira do Sacramento

Mariana dos Santos Cezar

Eduardo Lucindo Rodrigues da Cunha

Hedeone Heidmam da Silva

Sollyvan Rangel Mazziolli

Welliton de Resende Zani Carvalho

Coordenação do Curso

Weverton Pereira do Sacramento

Assessoramento Pedagógico

Eduardo Lucindo Rodrigues da Cunha

SUMÁRIO

1. Identificação do curso	4
2. Caracterização da Proposta	5
2.1. Apresentação e contextualização	5
2.1.1 Concepção do Curso	6
2.1.1.1 Conteúdo Programático	7
2.1.1.2 Trabalho Final de Curso	7
2.2 Justificativa	9
2.3. Objetivo Geral	9
2.4. Objetivos Específicos	10
2.5. Público-alvo	10
2.6. Perfil do Egresso	10
2.7. Infraestrutura	10
2.7.1 Biblioteca	11
2.7.2 Laboratório para o acesso ao aluno	11
2.7.3 Recursos Tecnológicos	11
2.7.4 Sala para tutoria de atendimento presencial	12
2.7.5 Sala de aula típica presencial	12
2.8 Fonte de Recursos Orçamentários e outras receitas	12
2.9 Plano de Aplicação Financeira de Cursos em Convênio	12
3. Corpo Docente e Técnico Administrativo	12
3.1 Corpo Técnico do Curso	12
3.2 Corpo Docente do Curso	13
3.2.1 Distribuição das disciplinas por semestre e por professor responsável	14
4 Estágio Supervisionado	15
5 Matriz Curricular	15
5.1 Componentes Curriculares ou Disciplinas	15
5.2 Ementário	15
6 Referências	30
7 Anexos	30

1. Identificação do Curso:

Nome do Curso	PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: METODOLOGIAS E PRÁTICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL				
Código/Área de Conhecimento	7.08.00.00-6 Educação				
UA ¹ Responsável	Ifes – Campus Nova Venécia				
Carga Horária Total ²	420	Duração ³ (meses)	18 meses, contados a partir da data da matrícula, admitindo-se uma tolerância de 6 meses, para ajustar imprevistos..	Nº de vagas	80 (40 vagas para cada um dos polos parceiros)
Modalidade	() Presencial - () Semipresencial - (x) A Distância				
Polos	Santa Tereza e Vargem Alta.				
Outras Instituições participantes	Universidade Aberta Capixaba - UnAC				
Assessoramento Pedagógico	Eduardo Lucindo Rodrigues da Cunha				
Período previsto para realização do curso					
Início	Abril 2022		Término	Outubro 2023	
Funcionamento					
Dias	De segunda a domingo		Horário	Integral	
Coordenador					
Nome	Weverton Pereira do Sacramento				
E-mail	posmpenf.nv@ifes.edu.br		Telefone	27 3752-4343	
Carga horária Ifes	40	Carga horária dedicação ao curso	12:00		
Área de formação	Doutorado em Educação				
Link do Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/9213307411458655				
Resumo do Currículo Lattes					
<p>Graduado em Engenharia de Minas pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP (1999), mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2003) e doutor em Educação na Universidade del Norte - UNINORTE, Assunção-PY (2014). Atualmente sou professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, onde coordeno o curso de pós-graduação lato sensu em Educação: Metodologias e Práticas para o Ensino Fundamental e o curso de Extensão em Formação e Gestão Política. Possuo experiência na Mineração, na Educação a Distância, na Docência dos vários níveis de ensino e na Gestão Pública. Venho atuando em defesas das minorias e dos excluídos por meio da pesquisa, da militância e de publicações na área da diversidade de gênero. Áreas de interesse: mineração, gestão pública, gênero e diversidade, formação técnica, formação de professores e educação a distância.</p>					
Secretaria do Curso					
Servidor responsável pela Secretaria	A ser selecionado posteriormente por edital público.				
Endereço, telefone, e-mail da Secretaria do curso					
Rodovia Miguel Curry Carneiro, 799, Bairro Santa Luzia, Nova Venécia-ES, (27) 3752-4343, posmpenf.nv@ifes.edu.br					
Horário/Dia de Funcionamento da Secretaria					
Segunda a sexta feira (15 às 19 horas).					

1

UA – Unidade Administrativa: Campus, Centro de Referência; Polo de Inovação; Reitoria.

² Observar artigo 7º inciso I da Resolução CNE Nº 1/2018

³ Observar artigo 48 §2º e §3º do ROD da Pós-graduação do Ifes

2. Caracterização da Proposta

2.1. Apresentação e Contextualização

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes – foi oficializado em 23 de setembro de 1909 e comemorou seu centenário em 2009. Inicialmente denominado como Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo, tinha como propósito formar profissionais artesãos, voltados para o trabalho manual. Segundo Pinto (2006, p. 17), dentro do Ifes foi constituída uma cultura escolar voltada à formação de profissionais para atender ao ramo industrial, o que marca sua história como uma instituição formadora para o trabalho.

A partir das mudanças ocorridas no cenário nacional, o Instituto viu-se na iminência de rever suas finalidades e abrangência do ensino, observando sua capacidade de atendimento ao crescimento das demandas de formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho capixaba.

Para tanto propôs-se a realizar a expansão de seu trabalho objetivando atingir um número maior de jovens com formação específica para atuar nas múltiplas frentes de trabalho que carecem os municípios interioranos do Estado do Espírito Santo. Por meio de sua expansão, o Ifes reforça o compromisso expresso em sua missão que é o de promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento humano sustentável, contribuindo com a sociedade capixaba.

Sabemos que a educação tem seu papel fundamental na construção de uma nação próspera, atuante, dedicada à pesquisa e suas inovações para a melhoria do ser humano em seus mais variados aspectos. Para tanto, faz-se necessário que aprimore seus métodos e técnicas de intervenção na realidade que se impõe no cotidiano das relações em que os homens, mulheres, jovens e crianças estão inseridos. Este propósito deve permear o trabalho de quem gerencia o processo educacional e indicar as necessidades de mudança dentro dos contextos educacionais existentes no panorama brasileiro.

Ao se construir tal propósito, encontramos um dos aspectos fundamentais que interfere nos resultados alcançados pelos alunos: o “como ensinar”. Este relevante fator nos convida à reflexão do fazer pedagógico presente em cada instituição escolar e nos redireciona para o emergente repensar da educação, principalmente a educação básica que é atualmente oferecida em nossas escolas. As estatísticas apontam para a necessidade de reorganização do trabalho pedagógico, ensejando a inovação das práticas pedagógicas exercidas pelos professores que objetivem o sucesso da aprendizagem dos alunos de maneira a diminuir consideravelmente os números de alunos analfabetos funcionais que acabam negligenciados pela própria sociedade estagnando-se a margem da mesma.

É preciso, então, repensar a formação de professores. Para tanto, segundo Feldmann (2009, p. 69) formar professores com qualidade social e compromisso político de transformação tem se mostrado um grande desafio às pessoas que compreendem a educação como um bem universal, como espaço público, como um direito humano e social na construção da identidade e no exercício da cidadania. Sabemos que esta temática não é nova, tampouco está esgotada em suas discussões. Desde as últimas décadas do século XX, em que os padrões de reestruturação econômica capitalista e global e a reconfiguração do Estado em sua reconfiguração com a sociedade atual acarretaram e vem acarretando transformações na gestão dos sistemas escolares, na escola e principalmente no processo de formação de professores.(...), o profissional professor, passa a ser solicitado a assumir um novo perfil, respondendo às novas dimensões diante dos desafios da sociedade contemporânea.

Foi a partir dos anos 1980, que esse tema assumiu relevância. Tornou-se pauta em vários congressos, seminários relacionados à área educacional. Ocupou espaço nas políticas públicas de educação, em programas político-partidários, em propaganda governamental e também como forma de obtenção de empréstimo de organismos internacionais, como o Banco Mundial, por exemplo. Percebeu-se um olhar mais centrado na prática docente e seus resultados na aprendizagem dos alunos.

O Ifes preocupado com suas demandas por educação de excelência, inicia o processo de discussão e implantação de metodologias de ensino que proporcionem a maior abrangência de alunos e com a qualidade exigida. Surgem os cursos a distância e com eles o Centro de Educação a Distância - Cead oferecendo cursos técnicos, graduação e especialização, todos na modalidade a distância.

Estes espaços constituíram e constituem importantes oportunidades de democratização do ensino e abertura a melhor formação humana, cidadã e profissional. São experiências exitosas tanto no campo do ensino como no campo da pesquisa que se traduzem em importantes fontes de aprimoramento do trabalho na educação e ainda, que contribuem para tornar o fazer pedagógico mais eficaz.

Foi a partir dos anos 1980, que esse tema assumiu relevância. Tornou-se pauta em vários congressos, seminários relacionados à área educacional. Ocupou espaço nas políticas públicas de educação, em programas político-partidários, em propaganda governamental e também como forma de obtenção de empréstimo de organismos internacionais, como o Banco Mundial, por exemplo. Percebeu-se um olhar mais centrado na prática docente e seus resultados na aprendizagem dos alunos.

O Ifes preocupado com suas demandas por educação de excelência, inicia o processo de discussão e implantação de metodologias de ensino que proporcionem a maior abrangência de alunos e com a qualidade exigida. Surgem os cursos a distância e com eles o Centro de Educação a Distância - Cead oferecendo cursos técnicos, graduação e especialização, todos na modalidade a distância.

Estes espaços constituíram e constituem importantes oportunidades de democratização do ensino e abertura a melhor formação humana, cidadã e profissional. São experiências exitosas tanto no campo do ensino como no campo da pesquisa que se traduzem em importantes fontes de aprimoramento do trabalho na educação e ainda, que contribuem para tornar o fazer pedagógico mais eficaz.

Sabemos que a realidade que hoje vivenciamos não agrada os alunos, pais, professores e tampouco os órgãos competentes que devem se ocupar com os rumos da educação. Para ilustrar esta realidade, no Brasil, apenas 10% dos estudantes de escola pública prestes a ingressar no ensino médio em 2009 tinham aprendido adequado em matemática. A evolução desse quesito entre 2007 e 2009 foi de apenas um ponto percentual e cinco estados ficaram estagnados. Outro ponto a considerar é que,

Outro ponto a considerar é que, entre as respostas dos professores no questionário da Prova Brasil de 2009, chama atenção o fato de que só 33% dos quase 160 mil docentes terem afirmado, que conseguiram desenvolver mais de 80% do conteúdo curricular na sala de aula. Na sala, de um em cada cinco professores, os alunos deixaram de ver pelo menos 40% da matéria esperada durante o ano letivo. A meta não oficial do Movimento Todos pela Educação, financiado pela iniciativa privada para defender a educação pública de qualidade no Brasil, é que a proporção de alunos que devem aprender o adequado até 2022 seja de 70%. Sendo assim, a reflexão que propomos está direcionada ao como ensinar para que esses índices realmente se traduzam na mudança esperada.

Acreditando e fazendo valer o seu compromisso, o Instituto Federal de Educação do Espírito Santo instituiu o Plano de Desenvolvimento Institucional que contempla todo o planejamento e organização do fazer educacional para um determinado período.

Atualmente o PDI está proposto para os anos 2019/2 a 2024/1 e objetiva em uma de suas metas implantar e reeditar cursos de graduação, pós-graduação na modalidade a distância, direcionados ao desenvolvimento técnico-científico e social do Estado do Espírito Santo, bem como promover cursos de extensão na modalidade EaD para os servidores do Ifes, direcionados a sua capacitação em metodologias de EaD e tecnologias da informação e comunicação e ações como avaliar e acompanhar os polos municipais de apoio presencial como garantia da manutenção permanente da qualidade do atendimento às necessidades dos estudantes.

Vemos, portanto, que as possibilidades de atendimento à demanda por profissionais mais qualificados e preparados em seu contexto metodológico proporcionando maior eficácia em sua prática de sala de aula são claramente viabilizadas na proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional pela abertura e proposta de novos cursos.

Assim, acreditamos que a oferta do CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: METODOLOGIAS E PRÁTICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL possibilitará a inserção dos professores do Ensino Fundamental de todo o Estado do Espírito Santo, em especial dos municípios do entorno das cidades Pólo, Santa Teresa e Vargem Alta, como Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Castelo, Cachoeiro de Itapemirim, Domingos Martins, Fundão, Marechal Floriano, Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina, devido a possibilidade de se ter atividades presenciais o que resultará no deslocamento do aluno ao Pólo de apoio presencial.

Porém, professores e portadores de curso superior de todo o Estado do Espírito Santo a oportunidade de ofertar a educação com melhor qualidade e com melhores resultados dentro das escolas onde atuam, tendo em vista, a gama de inovações que o curso proporcionará.

2.1.1 Concepção do Curso

Este curso de especialização colabora para a adoção de metodologias e práticas que realmente interfiram na aprendizagem eficiente dos alunos das séries finais do ensino fundamental, uma vez que não existe formação sistemática de profissionais para esse campo. Todas as formações são teóricas e essa especialização pretende atuar com a prática que tanto os professores almejam e buscam. De tal sorte, o curso fundamenta-se nos seguintes pressupostos:

- A necessidade de formação de um profissional que possa atuar nas séries finais do Ensino Fundamental utilizando práticas de ensino como docente/pesquisador; gestor educacional de programas e projetos; e formulador e executor de políticas públicas,
- A integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam nessa esfera educativa, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência historicamente construída pela sociedade;
- Espaço para que os cursistas possam compreender e aprender uns com os outros, em fértil atividade cognitiva e emocional, contribuindo para a problematização e produção do ato educativo com uma perspectiva sensível, com a qual a formação continuada de professores nesse campo precisa lidar.

A natureza do curso exige metodologias participativas, laboratoriais, oficinas que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência pedagógica de cada professor cursista, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

2.1.1.1 Conteúdo Programático

Num curso desta natureza parte-se do princípio de que os professores cursistas são profissionais em atividade laboral, cuja ação pedagógica produz, continuamente, conhecimentos sobre a realidade escolar, os alunos e seus modos de aprender, sobre as formas de ser professor em cada nível/modalidade de ensino e sobre como esta identidade profissional constitui o sujeito do professor. Desse modo, o trabalho emerge como princípio educativo, por ser ele delineador de sujeitos – professores e alunos – que ao se formarem, transformam a si e ao mundo. Os conhecimentos adquiridos na prática do trabalho pedagógico precisam, portanto, emergir para serem valorizados, dialogando com as abordagens dos componentes curriculares do curso, para ser ressignificados e apreendidos novamente pelos sujeitos cursistas, subsidiando mudanças na continuidade da ação pedagógica.

Desta forma, o conteúdo programático proposto contempla tanto as dimensões teórico-conceituais quanto os métodos de pesquisa próprio de cada campo da ciência, criando a possibilidade de realização de exercícios de investigação, que possibilitem a aplicação de aspectos conceituais nas práticas pedagógicas a serem desenvolvidas.

O desenho escolhido para organizar os fundamentos do curso está proposto em **eixos curriculares**, que possibilitam uma visão macro sobre os temas que se pretende discutir além de facilitar as discussões disciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares das abordagens que podem surgir no diálogo entre os diversos eixos contemplados e dentro de cada um deles.

Outro aspecto básico à construção do currículo do curso diz respeito à diversidade de modos de vida e de identidade dos sujeitos e dos objetos de conhecimento dessa educação, quanto às especificidades locais e regionais; às diferenças de classe, geracionais e de gênero; às matrizes étnicas e culturais; às diferentes éticas religiosas; à educação inclusiva.

A organização do curso está prevendo o desenvolvimento de conteúdos, com suporte das tecnologias da informação e da comunicação, abordando teoria e prática de pesquisa em programas e projetos de educação básica, tendo como foco o ensino fundamental, com vistas a produzir, ao longo do curso, de forma coletiva, propostas de pesquisa/ intervenção que traduzam a exigência da construção de relatos de experiência e artigos científicos.

2.1.1.2 Trabalho final de Curso

O Trabalho Final de Curso - TFC será um trabalho monográfico no formato de monografia ou artigo científico e constitui-se numa atividade científica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo, cuja exigência é um requisito obrigatório para integralização curricular do estudante de Pós-graduação. Deverá

focalizar um tema ligado a área de concentração do curso, em consonância com os objetivos do mesmo, obedecendo ainda aos seguintes critérios:

- O TFC será um Projeto de Intervenção Pedagógica que poderá ser de natureza:
- Teórica, em que o estudante discute um tema relevante com o objetivo de rever a bibliografia produzida até então, devendo analisar conceitos de vários autores e propor ou apontar novas formulações que elucidem melhor o tema em questão;
- Teórica-empírica, em que o estudante elabora, com a pesquisa teórica, uma pesquisa de campo, entrando em contato direto com o universo do seu objeto de estudo e fundamentando assim a discussão teórica a partir da análise do material coletado.
- O trabalho será individual.
- Cada estudante terá um professor orientador que acompanhará o desenvolvimento do projeto. O orientador será, preferencialmente, um professor da Coordenadoria do Curso;
- Cada professor poderá orientar até 15 estudantes do curso de especialização;
- O tema do TFC assim como o orientador, devem ser definidos na disciplina de Metodologia da Pesquisa Educacional juntamente com o Coordenador do Curso, quando deverá entregar sua proposta de pesquisa (TFC).
- Para o desenvolvimento do projeto, deverão ser respeitadas as normas de publicação do Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos Ifes;
- As pesquisas deverão ser submetidas e aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Ifes;
- O estudante poderá submeter seu projeto para avaliação da Comissão Examinadora após integralizar a carga horária mínima exigida pelo curso, devendo estar em dia com suas obrigações acadêmicas (notas e faltas) bem como não ter pendências com o Registro Escolar (documentos);
- A apresentação do projeto deverá ocorrer presencialmente, preferencialmente no seminário final do curso, em forma de pôster e mais três cópias impressas do projeto completo, uma para cada componente da banca examinadora;

A banca examinadora será composta por, no mínimo, 2 (dois) integrantes, sendo um deles o orientador;

- Os membros da banca deverão ser sugeridos pelo orientador e aprovados pela coordenação do curso;
- Cada membro da banca dará uma nota de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, sendo que o estudante só terá a sua monografia aprovada se obtiver, no mínimo, setenta (70) pontos de média aritmética na avaliação dos três membros da banca examinadora;
- O candidato deverá ser avaliado dentro dos seguintes aspectos:
- Temática (originalidade e atualidade). Capacidade e organização, abordagem com domínio do tema, familiaridade e postura crítica;
- Trabalho escrito (coerência, interpretação e sistematização). Apresentação (clareza e fluência, coerência com o trabalho escrito, desempenho e desenvoltura). Referencial Teórico (pertinente ao tema). Qualidade na implementação do Trabalho. Metodologia desenvolvida (instrumento que dê resposta ao objetivo).
- O estudante que não obtiver aprovação poderá submeter-se a outra defesa, em um prazo máximo de um mês.
- Nenhum projeto irá para a defesa sem a concordância do orientador;
- Uma vez aprovado, o artigo ou a monografia deverá ser entregue à coordenação do polo em 1 via impressa, no prazo máximo de 30 (trinta) dias. Neste mesmo prazo, um arquivo eletrônico contendo o projeto em formato PDF deverá ser entregue à coordenação do polo;

Compete ao Orientador:

- Estabelecer com o orientando o plano de estudo, o respectivo programa, os horários e formas de atendimento e outras providências necessárias;
- Formular com o orientando, o problema a ser investigado como objeto do TFC;
- Orientar o estudante, acompanhado-o na escolha e seleção do tema de estudo e o planejamento a partir da proposta de Trabalho;
- Analisar e avaliar as etapas produzidas, apresentando sugestões de leituras, estudos ou experimentos complementares, contribuindo na busca de soluções de problemas surgidos no decorrer dos trabalhos;
- Indicar bibliografia básica para o(s) tema(s) de sua especialidade;
- Informar o orientando sobre o cumprimento das normas, procedimentos e critérios de avaliação do TFC;
- Definir ao final do processo de elaboração do TFC se o mesmo está em condições de ser apresentado;
- Oficializar a Coordenação do Curso os casos passíveis de avaliação e aprovação de TFC, para agendar data e hora de apresentação da defesa pública do TFC (seminário final) que poderá ser realizada de maneira online;

Compete ao Orientando:

- Escolher o Professor Orientador de acordo com as linhas de pesquisa de cada curso e em comum acordo com o mesmo;
- Definir, junto com o orientador, um tema para TFC e a problemática;
- Concretizar o TFC;
- Conhecer as normas em vigor e cumpri-las.

2.2. Justificativa

Presenciamos enormes desafios didáticos metodológicos enfrentados pelos professores das séries finais do Ensino Fundamental e os péssimos resultados alcançados pelos alunos da 8ª série/9º ano nos testes de avaliação nacional promovidos pelo governo federal e estadual. Também consideramos a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que prevê em uma de suas finalidades, prevista no art. 6º, inciso VI “qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino”.

Atrelado a esta finalidade, observa-se a crescente exigência de formação inicial e continuada de professores, dado as mudanças no cenário educacional e as novas concepções pedagógicas e políticas vivenciadas atualmente que requerem que o profissional da educação esteja em constante aperfeiçoamento. Contudo, o acesso a formações gratuitas e de qualidade, muitas vezes, não é um processo fácil para esses profissionais, em especial para aqueles que residem em municípios localizados distantes das capitais, fazendo com que recorram a cursos que não qualificam a contento para a teoria e prática cotidiana. Segundo Imbernón (2000, p. 39),

[...] o processo de formação deve dotar os professores de conhecimento, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. O eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência.”

Com este intuito, pretendemos oferecer uma formação que discuta no primeiro semestre a educação, seu processo histórico, as principais concepções pedagógicas, as influências das outras ciências na educação, assim como os desafios postos para ela na atualidade. Em um segundo momento, os alunos terão a oportunidade de direcionar os estudos para os temas específicos dos conhecimentos ministrados no ensino fundamental, em que estudarão metodologias específicas, fundamentando a formação docente.

Com base nestas premissas, percebe-se que a especialização em Educação: Metodologias e Práticas para o Ensino Fundamental na modalidade EaD, ofertadas nos polos UAB de Santa Teresa e Vargem Alta pelo Ifes Campus Nova Venécia através da parceria IFES-UnAC é uma possibilidade ímpar de contribuir para o desenvolvimento profissional, social, político e econômico dos educadores que trabalham diretamente com alunos do ensino fundamental nas redes municipais e estaduais de ensino. Além de que, tal oportunidade contribuirá para alcançar as metas estabelecidas pelos Governos Federal, contida no PDE, e, Estadual, que visa à melhoria da qualidade do ensino em nosso país, tendo como referência os resultados das avaliações nacionais. Para tanto é imprescindível firmar parcerias na formação inicial e continuada dos profissionais da educação, fomentando e incentivando o acesso à pesquisa, às inovações tecnológicas e ao aperfeiçoamento da prática educativa.

A proposta pedagógica de um curso de Especialização a distância em Educação: Metodologias e Práticas do Ensino Fundamental complementa a formação dos profissionais, em especial de professores, licenciados possibilitando uma maior interiorização desse tipo de formação, podendo atingir, inclusive, municípios onde não há campus do Ifes. O Programa de Interiorização da EaD é uma importante estratégia da educação pública do Brasil, em que a população de educadores distante dos centros de ensino superior terá acesso ao ensino de pós-graduação com a qualidade oferecida pelas instituições públicas federais.

Este projeto do Governo Estadual, por meio da UnAC, sinaliza para a iniciativa do Ifes no sentido de ampliar seu atendimento de formação profissional de nível superior, contribuindo para reverter o quadro de carência apresentado pela população de educadores do interior do Estado do Espírito Santo.

2.3. Objetivo Geral

- Aperfeiçoar o conhecimento científico dos professores da educação básica visando melhorar a qualidade do ensino.

2.4. Objetivos Específicos

- Proporcionar formação profissional específica aos professores na aplicação de metodologias visando o ensino eficaz.
- Desenvolver capacidades cognitivas para atuar no Ensino Fundamental como um agente transformador da realidade do educando.
- Proporcionar estudo de conteúdos e discussões inerentes ao processo ensino-aprendizagem.
- Proporcionar o conhecimento técnico e prático de ferramentas tecnológicas aplicáveis na educação.
- Desenvolver a cultura da pesquisa, buscando a integração entre as comunidades locais e escola e, também entre diferentes escolas incentivando-as a trocar saberes.
- Oferecer mecanismos metodológicos relacionados à tecnologia de ensino buscando a efetivação do processo ensino-aprendizagem.

2.5. Público-alvo

Profissionais detentores de diploma de licenciatura ou qualquer outro curso superior desde que estejam atuando, comprovadamente, na docência nas séries finais do Ensino Fundamental há pelo menos 6 meses.

2.6. Perfil do Egresso

Profissionais capacitados com conhecimentos teórico-práticos para o planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de programas e projetos educacionais, políticas educacionais e gestão da sala de aula tendo em vista o fortalecimento de sua atuação no Ensino Fundamental e o sucesso na aprendizagem dos alunos.

2.7. Infraestrutura

O curso será vinculado ao Cefor e a UnAC, sendo executado nos Polos UAB de Santa Tereza e Vargem Alta. O Polo UAB é uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância - EaD.

Sobre a infraestrutura dos Polos UAB, possuem:

- Espaços gerais do Polo UAB:
- Sala para coordenação do Polo UAB;
- Sala para secretaria do Polo UAB;
- Sala de reunião;
- Banheiros (ao menos um feminino e outro masculino) com acessibilidade, conforme o que demanda as Leis 10.908, de 19 de dezembro de 2000 e 11.982, de 2009;
- Espaços de apoio do Polo UAB:
- Laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada);
- Biblioteca física, com espaço para estudos;
- Espaços acadêmicos:
- Sala multiuso - para realização de aula(s), tutoria, prova(s), vídeo/webconferência(s) etc.;
- Laboratório pedagógico.

Sobre a infraestrutura tecnológica, um Polo UAB é composto, basicamente, por:

- Computadores em número adequado para atender o quantitativo que alunos (as) que se pretende atender no Polo;
- Conexão à internet em banda larga (recomenda-se acesso mínimo de 2Mb) para todos os ambientes do Polo;
- Ferramentas pedagógicas tais como data-show; lousa, podendo ser digital; equipamentos para conferência web ou videoconferência.

2.7.1 Biblioteca

Os estudantes contarão com um acervo bibliográfico que estará disponível em cada Polo Municipal em que o curso estiver acontecendo. A coordenadoria deverá indicar 3 títulos básicos por disciplina para compor o acervo da biblioteca, além de outras bibliografias complementares. A quantidade recomendada quanto a bibliografia básica, por estudante, deverá ser de 1(um) exemplar para cada 10(dez). A Biblioteca deverá ter mesa redonda para estudo, com cadeiras e um computador com acesso à Internet. Os estudantes, também, terão acesso à biblioteca virtual por meio do ambiente de aprendizagem a distância – Moodle.

2.7.2 Laboratório de acesso ao aluno

Quanto a laboratórios de informática e recursos tecnológicos, os polos municipais proverão a seguinte infraestrutura:

Mobiliário

20 cadeiras estofadas

01 cadeira estofada para professor

20 mesas para computador

(ou bancada)

01 quadro branco

01 mesa para projetor

02 armários de segurança para equipamentos

01 mesa para impressora

01 mesa para *scanner*

01 suporte para TV

Equipamentos

20 computadores (compostos cada um por CPU, monitor, teclado, mouse e os devidos cabos e conexões)

20 *webcam*

01 impressora

01 *scanner*

01 projetor multimídia

01 Aparelho de TV 29" e DVD

01 servidor Switch e Roteador

02 Aparelhos de Ar Condicionado

Sala de videoconferência

Com capacidade para 20 estudantes, contendo:

1 (uma) tela de projeção.

1 (uma) mesa de computador.

1 (uma) mesa de projetor.

1 (um) suporte para TV.

1 (uma) TV 35 polegadas ou superior.

1 (um) aparelho leitor de DVD.

1 (um) projetor multimídia.

1 (um) aparelho de videoconferência.

1 (um) computador.

1 (um) nobreak.

1 (um) aparelho de ar condicionado.

2.7.3 Recursos Tecnológicos

Projetor Multimídia

Resolução Max: 800x600 SVGA

Luminosidade: 1600 ANSI Lumens

Lâmpada: 200W SHP (3000 horas de vida útil aproximada)
Conexões: S-Video, Vídeo Componente
Voltagem: 110V
Compatibilidade no computador para SVGA, VGA, XGA, Macintosh.
Compatibilidade de Vídeo para os sistemas NTSC, PAL, SECAM, EDTV, HDTV (1080i, 720p e 480p RGBHTV). -Taxa de Contraste de 2000: 1.
Número de Cores de 16,7 milhões.
Suporta formato de tela normal de 4:3 ou Widescreen de 16:9.

2.7.4 Sala para tutoria de atendimento presencial

Mobiliário
01 mesas de reunião (8 pessoas)
08 cadeiras com braço
01 armário com duas portas
01 quadro branco

2.7.5 Sala de aula típica presencial

Mobiliário
20 carteiras estofadas
1 quadro branco
1 mural
01 mesa para professor
01 cadeira estofada.

2.8. Fontes de Recursos Orçamentários e Outras Receitas (quando houver)

O Curso de Pós-graduação Lato Sensu Especialização em Educação: Metodologias e Práticas para o Ensino Fundamental terá aporte financeiro, conforme aprovação no edital de seleção da Universidade Aberta Capixaba (Edital UniversidadES - Programa Universidade Aberta Capixaba (UnAC) do Sistema UniversidadES - Resolução CCAF no 299/2021, Título: Projeto UnAC-Ifes 2022).

2.9. Plano de Aplicação Financeira de Cursos em Convênio

O orçamento e o respectivo cronograma de desembolso se encontram descritos nas planilhas financeiras encaminhadas para aprovação junto à UnAC-Ifes

3. Corpo Docente e Técnico do Curso

3.1. Corpo Técnico do Curso

O corpo técnico do curso será formado por Coordenador de curso, Pedagogo/Designer Educacional, Secretário de Curso, Professores Mediadores, Mediadores Presenciais e Orientadores de TFC. O coordenador do curso será indicado pelo Diretor Geral do campus de oferta do curso. O Pedagogo/Designer Educacional e o Secretário do Curso, serão selecionados pelo Coordenador do Curso. Os Professores Mediadores, Mediadores Presenciais e Orientadores de TFC serão selecionados conforme planejamento da UnAC-Ifes.

1) O Coordenador do Curso, selecionado e cujo cadastro de bolsista for aprovado na Fapes, receberá a Bolsa BPIG – III no valor é RS 2.000,00 para cada mês de oferta do curso. Além do mais, ele receberá mais 03 (três) Bolsas antes de iniciar a oferta do curso e mais 03 (três) Bolsas após finalizar a oferta do curso.

2) O Pedagogo/Designer Educacional, selecionado e cujo cadastro de bolsista for aprovado na Fapes, receberá a Bolsa BPIG – IV no valor é RS 1.500,00 para cada mês de oferta do curso.

3) O Secretário Acadêmico do Curso, selecionado e cujo cadastro de bolsista for aprovado na Fapes, receberá a Bolsa BPIG – IV no valor é RS 1.500,00 para cada mês de oferta do curso. Além do mais, ele

receberá mais 01 (uma) Bolsa antes de iniciar a oferta do curso e mais 02 (duas) Bolsas após finalizar a oferta do curso.

3.2. Corpo Docente do Curso

O corpo docente do curso é constituído prioritariamente por mestres e doutores, podendo concorrer professores com título de especialista, respeitando-se o que determina a Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08 de junho de 2007, art. 4º. Os coordenadores terão a tarefa de promover a interdisciplinaridade intra e inter-núcleos conforme Quadro 4.1 Componentes Curriculares ou Disciplinas, dando ao curso um sentido de unidade, integração e coerência.

Dos 8 docentes que atuarão no Curso 4 ou 50% são doutores e os outros 4 ou 50%, sendo que deste uma professora se tornará mestre no mês de fevereiro de 2022 antes do curso iniciar o que elevará para 5 ou 62,5% de doutores quando o Curso estiver em execução. O quadro do item 3.2.1. apresenta a titulação com indicação diante do nome do docente com a letra D para doutores(as) e M para mestres(as).

No que se refere à remuneração:

1- O Professor Formador, selecionado e cujo cadastro de bolsista for aprovado na Fapes, receberá a Bolsa BPIG – IV no valor é RS 1.500,00 para cada 15 h de carga horária da disciplina ministrada. Além do mais, para a 1ª oferta da disciplina ministrada somente, o Professor Formador receberá mais 02 (duas) Bolsas BPIG – IV, para o elaboração e planejamento da disciplina e também a criação da sala no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para a 1ª oferta da disciplina ministrada, uma disciplina de 30 h fará jus a 04 (quatro) bolsas, uma disciplina de 45 h fará jus a 05 (cinco) bolsas e uma disciplina de 60 h fará jus a 06 (seis) bolsas.

Para a 2ª oferta da disciplina ministrada adiante, uma disciplina de 30 h fará jus a 02 (duas) bolsas, uma disciplina de 45 h fará jus a 03 (três) bolsas e uma disciplina de 60 h fará jus a 04 (quatro) bolsas.

O Professor Mediador, aprovado no processo seletivo e cujo cadastro de bolsista for aprovado na Fapes, receberá a Bolsa BPIG – IV no valor é RS 1.500,00 para cada 15 h de carga horária da disciplina ministrada.

Para uma disciplina de 30 h fará jus a 02 (duas) bolsas, uma disciplina de 45 h fará jus a 03 (três) bolsas e uma disciplina de 60 h fará jus a 04 (quatro) bolsas.

O Mediador Presencial, aprovado no processo seletivo e cujo cadastro de bolsista for aprovado na Fapes, receberá a Bolsa BPIG – IV no valor é RS 1.500,00 por mês durante a oferta do curso no polo de apoio presencial.

O Orientador de TCF/TCC, aprovado no processo seletivo e cujo cadastro de bolsista for aprovado na Fapes, receberá a Bolsa BPIG – IV no valor é RS 1.500,00 pela orientação de cada grupo de 05 (cinco) alunos.

Observação: A Tabela de Valores de Bolsa em Projetos Institucionais do governo está no sítio eletrônico: https://fapes.es.gov.br/Media/fapes/Lista%20de%20Arquivos/Valores%20de%20bolsas%20e%20auxilios/Tabela_Valores_Bolsas_Projetos_Institucionais_Governo_BPIG-BPED.PDF.

3.2.1. Distribuição das disciplinas por semestre e por professor responsável

SEM	COMPONENTES CURRICULARES – CARGA HORÁRIA	PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL - TITULAÇÃO	CAMPUS DO PROFESSOR(A)	CURRÍCULO LATTES
1º	Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Aprendizagem - 30h	Pillar de Oliveira Carvalho Rodrigues - D	Nova Venécia	http://lattes.cnpq.br/3060197349254140
1º	Multimídias em Educação - 30h	Pillar de Oliveira Carvalho Rodrigues - D	Nova Venécia	http://lattes.cnpq.br/3060197349254140
1º	Inclusão e Diversidade Cultural e seus aspectos filosóficos e sociológicos no processo ensino-aprendizagem - 30h	Letícia Araújo Brandão - D	Linhares	http://lattes.cnpq.br/5723745574333350
1º	Concepções em Psicologia e Educação - 30h	Ademir Adeodato - D	Nova Venécia	http://lattes.cnpq.br/4085052974812362
2º	Concepções e práticas para o ensino das artes no espaço escolar - 30h	Ademir Adeodato - D	Nova Venécia	http://lattes.cnpq.br/4085052974812362
2º	História da Educação e Ensino de História e seus aspectos Socioeconômicos - 45h	Ernesto Charpinel Borges - M	Vila Velha	http://lattes.cnpq.br/1046025397976904
2º	Metodologia da Pesquisa Educacional - 30h	Ademir Adeodato - D	Nova Venécia	http://lattes.cnpq.br/4085052974812362
2º	Matemática no Processo Ensino-aprendizagem - 45h	Mariana dos Santos Cezar - M	Nova Venécia	http://lattes.cnpq.br/6684778801921463
2º	Geografia no Processo Ensino Aprendizagem - 30h	Hedeone Heidmam da Silva - M	Nova Venécia	http://lattes.cnpq.br/4676934041290197
3º	Leitura e Escrita como prática social no Processo Ensino-aprendizagem - 45h	Camila David Dalvi - D	Vitória	http://lattes.cnpq.br/8821167575641944
3º	Ciências da Natureza no Processo Ensino-aprendizagem - 45h	Gustavo Tavares Martins - M	Nova Venécia	http://lattes.cnpq.br/5377329211539555
3º	Produção de Trabalho Final de Curso TFC - 30h			

D = Doutorado M = Mestrado

4. Estágio Supervisionado

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

O estágio é não obrigatório sendo facultativo ao aluno interessado em estagiar apresentar em tempo hábil, com prazo mínimo de 90 (noventa) dias da data pretendida para iniciar o estágio, o aceite por escrito da escola ofertante da vaga de Estágio à Coordenação do Curso que tomará as devidas providências.

5. Matriz Curricular

5.1. Componentes Curriculares ou Disciplinas:

Semestre	Descrição Componentes Curriculares	Obrigatória/a Distância	Carga Horária
1º	Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Aprendizagem	O/D	30h
1º	Multimídias em Educação	O/D	30h
1º	Inclusão e Diversidade Cultural e seus aspectos filosóficos e sociológicos no Processo Ensino-aprendizagem	O/D	30h
1º	Concepções em Psicologia e Educação	O/D	30h
2º	Concepções e práticas para o ensino das artes no espaço escolar	O/D	30h
2º	História da Educação e Ensino de História e seus aspectos Socioeconômicos	O/D	45h
2º	Metodologia da Pesquisa Educacional	O/D	30h
2º	Matemática no Processo Ensino-aprendizagem	O/D	45h
2º	Geografia no Processo Ensino-Aprendizagem	O/D	30h
3º	Leitura, Literatura e Escrita como prática social no Processo Ensino-aprendizagem	O/D	45h
3º	Ciências da Natureza no Processo Ensino-aprendizagem	O/D	45h
3º	Produção de Trabalho Final de Curso TFC	O/D	30h
			420h

5.2. Ementário

Nome Componente ou Disciplina: Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Aprendizagem	
Carga Horária: 30h	Obrigatória
Objetivos	
Capacitar para o uso e domínio dos recursos da plataforma. Conhecer o ambiente virtual Moodle e os recursos que serão utilizados na plataforma. Demonstrar iniciativa e autonomia no uso das tecnologias. Organizar seus estudos para a modalidade. Conhecer os fundamentos da EaD.	
Ementa	
Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem. Concepções e legislação em EaD Ambiente Moodle. Recursos disponíveis na plataforma moodle.	

Conteúdo
Concepções e legislação em EaD. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e Moodle. Pressupostos teóricos básicos na EaD. Breve histórico da EaD. Programas de fomento para EaD. Metodologia de EaD do Ifes: tutores/professor mediador, professores e alunos na modalidade a distância. Organização de estudos para a modalidade a distância.
Metodologia e Recursos Utilizados
A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do professor mediador e do professor formador via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.
Avaliação da Aprendizagem
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação online (seminários e avaliação individual).
Bibliografia Básica
BEHAR, Patrícia Alejandra. Competências em educação a distância . Porto Alegre: Penso, 2013. 312 p. CORREIA, Rosângela Aparecida Ribeiro. Introdução à educação a distância . São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. 72 p. LEMOS II, D. L. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem . Florianópolis: IFSC, 2016. LITTO, M. F.; FORMIGA, M. Educação a distância: estado da arte . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. v.1 MESQUITA, Deleni; PIVA JR., Dilermando, GARA, Elizabete Macedo. Ambiente virtual de aprendizagem: conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância . São Paulo: Érica, 2014. 168 p. MOODLE.ORG. Disponível em: https://moodle.org/?lang=pt_br . Acesso em: 13 dez. 2021.
Bibliografia Complementar
MACHADO, Dinamara Pereira; MORAES, Marcio Gilberto Souza. Educação a distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem . São Paulo: Érica, 2015. 112 p. MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line . São Paulo: Cengage Learning, 2013. 433 p. PASSOS, Marize Lyra Silva. Educação a distância no Brasil: breve histórico e contribuições da Universidade Aberta do Brasil e da Rede e-Tec Brasil . 2018. Disponível em: https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/000012/00001258.pdf . Acesso em: 26 out. 2018.

Nome Componente ou Disciplina: Multimídias em Educação	
Carga Horária: 30h	Obrigatória
Objetivos	
Capacitar para o uso e domínio de recursos midiáticos para o desenvolvimento de metodologias e práticas para um ensino inovador.	
Ementa	

Tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação. Recursos midiáticos (texto, imagem, áudio, vídeo e animação) como possibilidades para práticas de ensino alternativas.
Conteúdo
As novas tecnologias no ensino das ciências humanas e da natureza. O ensino e os meios de comunicação, escrito, falado e televisionado. A utilização de filmes, vídeos e documentários como ferramenta de aprimoramento do ensino. O consumismo e os meios de comunicação.
Metodologia e Recursos Utilizados
A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do professor mediador e do professor formador via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.
Avaliação da Aprendizagem
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação online (seminários e avaliação individual).
Bibliografia Básica
ALMEIDA, Joyce Correa Almeida e. ARAÚJO, Artur Alex Loureiro. ASSUMPÇÃO, Douglas Junio Fernandes. Comunicação e tecnologia na educação: A multimídia como ferramenta pedagógica. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0137-1.pdf .
AMORIM, Joni de Almeida. MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. Multimídia para educação e formação de professores em tecnologias digitais. Disponível em: http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/56
APARICI, Roberto. Ensino, multimídia e globalização. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/viewFile/36845/39567
BATISTA, Mileide de Araújo. CONCEIÇÃO, Gilsélia da Silva. COSTA, Robherson Vector de Sousa. LIMA, Ruth Andrade. MATOS, Helen Fernanda Luz. A importância de recursos multimídia na aprendizagem escolar. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/arquivos/jovem/3aimportancia.pdf
BRANDÃO, Andressa Constantino. Produção Multimídia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2AH-JNc02s8
BRITO, Keila Crystyna. SILVA, Elton Vinicius. Sistemas multimídia. Ifes - Cefor. Cachoeiro de Itapemerim. 2011.
Bibliografia Complementar
AMBIENTAL, Desenho. Como Fazer Animação STOP MOTION. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WBI8mW-Ec08
FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. Concepção e desenvolvimento de material educativo digital. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13742/7970
KUNZE, Bia. LOBO, Vinicius. Exemplo de podcast: Garota sem fio. Disponível em: http://www.garotasemfio.com.br/podcast/2011/02/11/podsemfio-n-105-medicina

Nome Componente ou Disciplina: Inclusão e Diversidade Cultural e seus aspectos filosóficos e sociológicos no Processo Ensino-aprendizagem	
Carga Horária: 30h	Obrigatória
Objetivos	
Discutir os princípios norteadores da Educação Inclusiva e diversidade cultural contextualizando historicamente e, proporcionando ao aluno um espaço de reflexão sobre as temáticas de cultura, diversidade cultural e inclusão no contexto da Educação.	
Ementa	
CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL: Determinismo Geográfico e Biológico; Como opera a Cultura? O perigo de uma história única ETNOCENTRISMO E PRECONCEITO: Etnocentrismo, estereótipo e preconceito. DIVERSIDADE E CURRÍCULO. Currículo e poder.	
Conteúdo	
Conceito de cultura de acordo com o contexto do país. Conceito de diversidade e diversidade como categoria antropológica. A educação como direito humano, social e universal fundamental à inclusão. A articulação entre educação, trabalho, cultura, ciência e tecnologia. Conhecimentos escolares, ideologia e relações de poder. Educação, formação profissional e o mundo do trabalho. Educação popular e movimentos sociais identitários. Educação profissional na modalidade de educação de jovens e adultos. Diversidade e diferenças culturais: geracional, raça e etnia, gênero, deficiências físicas, orientação sexual e econômica. Impacto da diversidade cultural na sociedade e no mundo do trabalho. Ações afirmativas de inclusão social no Brasil na educação. Possibilidades e limites da educação, papel da escola. Cultura e grupos sociais. O público e o privado. Participação na gestão escolar.	
Metodologia e Recursos Utilizados	
A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do professor mediador e do professor formador via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.	
Avaliação da Aprendizagem	
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação online (seminários e avaliação individual).	
Bibliografia Básica	
ADICHIE, Chimamanda. O perigo de uma história única . São Paulo: Companhia das Letras, 2019.	
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Zahar, 1993.	
KUPER, Adam. Cultura, a visão dos antropólogos . Bauru: EDUSC, 2002.	
PASSADOR, Luis Henrique. Etnocentrismo, Estereótipo e Preconceito . São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2015.	
GOMES, Nilma Lino. Diversidade e Currículo. IN: Indagações sobre Currículo . Brasília Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.	

Bibliografia Complementar
CORRÊA, Rosa Lyda Teixeira. Cultura e Diversidade . 1ed. Curitiba: InterSaber, 2012. (Biblioteca Virtual IFES).
FERNANDES JÚNIOR, Álvaro Martins. Ideologia, hegemonia e poder . Curitiba: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual IFES).
GOFFREDO, Vera Lúcia Flôr Sénéchal de. Como formar professores para uma escola inclusiva? Educação Especial: tendências atuais . Brasília: MEC/SEED, p. 67-72, 1999.
KASSAR, Mônica de C.M. Abordagens da Educação Especial no Brasil entre o Final do Século XX e o início do século XXI. Rev. Bras. Ed. Esp. , Marília, v.24, Edição Especial, p.51-68, 2018.
MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio . 1 ed. Curitiba: InterSaber, 2012. (Biblioteca Virtual IFES).

Nome Componente ou Disciplina: Concepções em Psicologia e Educação	
Carga Horária: 30h	Obrigatória
Objetivos	
Apresentar e discutir teorias e métodos relativos à Psicologia do Desenvolvimento e da aprendizagem para análise e estudo dos fenômenos educativos. Compreender, de forma mais aprofundada, as maneiras como se desenvolve o processo de ensino/aprendizagem, bem como, os seus condicionantes de natureza social, biológica, afetiva e cognitiva. Analisar, a partir de pressupostos teóricos do campo da Psicologia Escolar, as relações existentes entre as situações educacionais e os diferentes fatores que as determinam.	
Ementa	
Fundamentação histórica e conceitos básicos da Psicologia. Teorias da Psicologia e suas implicações educacionais. Conceitos básicos da Psicologia da Educação. Estudos e tendências da Psicologia da Educação no contexto escolar contemporâneo. Conceitos de Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. As Teorias do desenvolvimento e aprendizagem: Behaviorismo, a Epistemologia Genética, o Construtivismo, o Interacionismo e o Humanismo.	
Conteúdo	
Análise das contribuições da Psicologia na Educação a partir de análises críticas de abordagens comportamentais, interacionistas e construtivistas, especialmente Skinner. Piaget, Vygotsky e Rogers e das abordagens da Análise Institucional, dentre elas a hiper crítica foucaultiana.	
Princípios de Psicologia da Educação.	
Psicologia, Escola e questões contemporâneas.	
Educação e Inclusão.	
Didática. Fundamentos e técnicas de avaliação.	
Metodologia e Recursos Utilizados	
A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do professor mediador e do professor formador via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.	
Avaliação da Aprendizagem	
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades	

na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação online (seminários e avaliação individual).

Bibliografia Básica

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. A EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA PSICOLÓGICA. In.: Psicologias – **Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Ed. Saraiva: 2002.
- PIAGET, Jean. Como se desarrolla la mente del niño. In : PIAGET, Jean et alii. **Los años postergados: la primera infancia**. Paris : UNICEF, 1975.
- PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro : Zahar, 1975.
- PIAGET, J, **O Nascimento da Inteligência na Criança**, 4ª edição, Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. PIAGET, Jean. *Biologia e Conhecimento*. 2ª Ed. Vozes : Petrópolis, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998. p. 103-117.

Bibliografia Complementar

- BARROS, J. e Barros. **Psicologia da Educação Escolar I – Aluno-Aprendizagem**. Coimbra: Almedina, 1996.
- COLL, César (1996). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas
- PENTEADO, Wilma Millan Alves.(1980). **Psicologia e Ensino**. São Paulo: Papelivros.

Nome Componente ou Disciplina: História da Educação e Ensino de História e seus aspectos socioeconômicos	
Carga Horária: 45h	Obrigatória
Objetivos	
Compreender e problematizar a educação enquanto produto das conjunturas históricas em suas dinâmicas temporais políticas, econômicas, sociais e culturais.	
Estratégias e abordagens no ensino de História. Como pensar a História. História por meio de processos. Análise crítica de contexto histórico. Desenvolvendo o senso crítico e analítico. Conhecendo e entendendo o contexto global.	
Ementa	
Historiografia e educação. História da educação desde a sua origem. História da Educação no Brasil. História da Educação: discursos, narrativas, culturas escolares e de(s)colonialidades. Políticas públicas em Educação.	
Conteúdo	
História, ciência do passado ou do homem? História da Educação: limitações e possibilidades de pesquisa. A constituição das propostas pedagógicas na história – Seminário de pesquisa e crítica das narrativas. Educação e contextos socioeconômicos - problematizações conjunturais. Educação e Ideologia. Educação e Poder. O Neoliberalismo e a escola. De onde viemos, pra onde vamos? Ensino de História: abordagens históricas. Uma imagem vale mais que mil palavras? Ensino de História: imagens, filmes, músicas. Aperta o Play! Ensino de História: jogos e ambientes virtuais. Direto da Fonte... Ensino de História: documentos, fontes, fragmentos. Somos também Forrest Gumps? Ensino de História: storytelling na sala de aula.	
Metodologia e Recursos Utilizados	

A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do professor mediador e do professor formador via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.
Avaliação da Aprendizagem
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação online (seminários e avaliação individual).
Bibliografia Básica
<p>ABREU, Martha; SOIHET, Raquel (Org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. p. 187–208.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia Arruda. História da Educação. São Paulo: Moderna, 1989.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia Arruda. História da Educação e da Pedagogia. Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006. (3ª ed. rev. Ampl.).</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.</p> <p>NÓVOA, Antonio M. S.S. História da Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1994.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BASTOS, M.H.C. Pedagogia e manuais: leituras cruzadas. Os manuais de História da Educação adotados no Brasil (1870-1950). In: BESTANI, Rosa M.; BRUNETTI, Paulina; SÀNCHEZ, Ana M. Martinez; FLACHS, M. Cristina Veras (Org.) Textos, autores y bibliotecas. 190 años de la Biblioteca Mayor de la UNC. Córdoba/Arg: BAEZ, 2011, v. 1, p. 346-357. BASTOS, Maria Helena.</p> <p>FARIA, Maria Alice. O Jornal na Sala de Aula. Contexto: 1994. LEITE, Juçara Luzia. Um Espírito Santo com muitas histórias. In: FOERSTE, Erineu; FOERSTE, Gerda; LINS, Andréia. Cadernos de formação de professores do campo, v. 2, p. 73–88. Vitória: UFES/ PPGE, 2007.</p>

Nome Componente ou Disciplina: Concepções e práticas para o ensino das artes no espaço escolar	
Carga Horária: 30h	Obrigatória
Objetivos	
Desenvolver atividades práticas e reflexivas que permitam aos(as) alunos(as) ampliarem e aprofundarem suas concepções sobre as diferentes linguagens artísticas e a função desses campos de conhecimentos no espaço escolar, bem como na sociedade de forma mais ampla.	
Ementa	
A disciplina propõe uma incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e de suas variadas formas de expressão (música, dança, artes visuais, teatro e afins). De um modo amplo, a disciplina propõe a reflexão sobre a relação entre a arte e a educação escolar, buscando referências nas teorias do ensino da arte, nas dinâmicas de apreciação crítica, na experiência estética, nos processos de construção de juízos de gosto e na imersão dos sujeitos contemporâneos numa cultura estético cada vez mais presente em nosso cotidiano.	
Conteúdo	

Concepções e práticas para o ensino das artes no espaço escolar.

Desenvolvimento de atividades práticas e reflexivas sobre concepções das diferentes linguagens artísticas

A função da Arte no espaço escolar e na sociedade contemporânea.

Conceitos das linguagens artísticas e suas variadas formas de expressão (música, dança, artes visuais, teatro e afins).

A relação entre a arte e a educação escolar,

Teorias do ensino da arte e as dinâmicas de apreciação crítica.

Reflexões sobre a experiência estética,

A formação do e a construção do gosto artístico.

Possibilidade e caminhos para a prática interdisciplinar a partir da experiência artística.

Metodologia e Recursos Utilizados

Serão trabalhados diversos conceitos e teorias que discutam o texto, a leitura e o leitor, bem como as estratégias de intervenção na prática em sala de aula; • O aluno precisa acessar o ambiente diariamente; • O aluno precisa dedicar no mínimo 5h semanais para a disciplina; • A disciplina proposta requer a participação e envolvimento dos alunos; • Os fóruns são necessários para desenvolvimento da aprendizagem; • O acompanhamento das atividades será realizado pelos professores mediadores à distância e presencial; • A correção das atividades será realizada pelos professores mediadores à distância.

Avaliação da Aprendizagem

Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação online (seminários e avaliação individual).

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Petrópolis, 2001.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

FUX, Maria. **Dança, uma experiência de vida**. São Paulo: Summus, 1986.

Bibliografia Complementar

BESSA, M. **Artes Plásticas entre as Crianças**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

RICTHER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

Nome Componente ou Disciplina: Metodologia da Pesquisa Educacional	
Carga Horária: 30h	Obrigatória
Objetivos	
Capacitar o aluno a realizar uma pesquisa científica.	
Apresentar conceitos relacionados ao método científico e sobre a história da evolução do pensamento científico.	

<p>Contribuir para o aprofundamento do domínio de técnicas de pesquisa nas suas diferentes etapas de investigação (planejamento, revisão de literatura, coleta e análise de dados, etc...).</p> <p>Fornecer elementos para a elaboração projetos e relatório de pesquisa, preparando-o para a elaboração e apresentação do TCC de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)</p>
Ementa
<p>Métodos científicos. Pesquisa: conceitos, classificação, categorias, problema de pesquisa, hipóteses e objetivos. Métodos e técnicas de pesquisa, coleta e análise de dados. Ética em pesquisa. Projetos de pesquisa: organização, estrutura, conteúdo e finalidade. Redação e análise crítica de textos técnicos. Citações. Referências. Organização de trabalhos acadêmicos e sua normalização de acordo com a ABNT.</p>
Conteúdo
<p>Tendências metodológicas na pesquisa educacional.</p> <p>Caminho metodológico na pesquisa quantitativa e qualitativa: A ciência da Educação no quadro das ciências humanas e sociais.</p> <p>Diferenças entre o objeto material das ciências humanas e o das ciências naturais.</p> <p>Abordagem e classificação da pesquisa.</p> <p>Metodologia de Pesquisa Aplicada à Educação.</p> <p>O planejamento da pesquisa: delimitação de temas, problemas, justificativa, objetivos, hipóteses, métodos e variáveis.</p> <p>A elaboração do Projeto de pesquisa.</p> <p>Elaboração dos instrumentos de coleta de dados.</p> <p>Análises qualitativas, quantitativas e tratamento de dados.</p> <p>Elaboração de artigo científico.</p>
Metodologia e Recursos Utilizados
<p>A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do professor mediador e do professor formador via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.</p>
Avaliação da Aprendizagem
<p>Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação online (seminários e avaliação individual).</p>
Bibliografia Básica
<p>COSTA: M. V. Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre: Mediação, 1996.</p> <p>GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. Caderno de Pesquisa, Jul 2001, no.113, p.65-81. ISSN 0100-1574.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010 ISBN 9788522458233</p> <p>_____. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002.</p> <p>SANTOS, B. S. E. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Afrontamento, 1999.</p>

TRIVIÑOS, A. N. **Bases teórico-metodológicas da Pesquisa Qualitativa nas Ciências Sociais – Idéias gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa.** Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2001.

Bibliografia Complementar

LÜDKE, M. **Pesquisa em educação.** São Paulo: EPU, 1986.

CARVALHO, A.M et al. **Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação.** Ed. Nome da Rosa, 2000. ISBN 8586872113

ORLANDI, E P. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos.** Campinas, São Paulo: Pontes, 1999. PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento.** 3. ed. São Paulo: Pontes, 2002.

Nome Componente ou Disciplina: Geografia no Processo Ensino-aprendizagem	
Carga Horária: 30h	Obrigatória
Objetivos	
Contribuir para o desenvolvimento da relação professor-aluno, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem de Geografia através de múltiplas ferramentas e metodologias, buscando promover a construção da cidadania geográfica.	
Ementa	
História do pensamento geográfico. O ensino de geografia no Brasil. Ensino de Geografia e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Cidadania Geográfica. Geografia e Interdisciplinaridade. Ensino de Cartografia. Diferentes linguagens a serviço de uma geografia interdisciplinar. Redes sociais como ferramentas de aprendizagem. Sistemas de informações geográficas de livre acesso. Educação ambiental. Metodologias de ensino de Geografia.	
Conteúdo	
Elementos Epistemológicos da Geografia, abordando a Geografia como Ciência e Disciplina Escolar. A Geografia escolar brasileira. A Geografia na Base Nacional Comum Curricular. Cidadania Geográfica. Práticas Disciplinares, Interdisciplinares e Transversais ao ensino e aprendizagem da Geografia . Cartografia Escolar. As novas Tecnologias Informacionais e Computacionais aplicadas ao Ensino de Geografia. Educação Ambiental no processo de ensino aprendizagem de Geografia.	
Metodologia e Recursos Utilizados	
Videoaulas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Leitura dos textos indicados. Construção de infográficos. Exibição de vídeos. Produções colaborativas via Wiki e Padlet. Fórum. Questionários. Fichamento de artigos.	
Avaliação da Aprendizagem	
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação online (seminários e avaliação individual).	
Bibliografia Básica	
ALESSANDRI, Ana F. (Org.) A Geografia na sala de aula. 9ª Ed. São Paulo: Contexto, 2015.	
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.	
KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2014.	

MAIA, Diego Corrêa. (Org). **Ensino de Geografia em debate**. Salvador: EDUFBA, 2014.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de Geografia?** 10ª Ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Bibliografia Complementar

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.) et al. **Ensino de Geografia caminhos e encantos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

CAVALCANTE, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H.. **Para Ensinar e Aprender. Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

Nome Componente ou Disciplina: Matemática no Processo Ensino-Aprendizagem	
Carga Horária: 45h	Obrigatória
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">- Discutir o ensino e a aprendizagem da Matemática com responsabilidade social e política.- Promover a formação crítica e a inclusão social.- Viabilizar a realização de leituras de mundo e possibilitar tomadas de decisão.- Discutir a respeito dos conteúdos propostos com a finalidade de refletir acerca de problemas do cotidiano em sala de aula e de refletir sobre a prática pedagógica.	
Ementa	
Abordagens teóricas e metodológicas na Educação Matemática. Procedimentos didáticos no ensino e na aprendizagem do conhecimento Matemático. Tendências em Educação Matemática. Educação libertadora, problematizadora e dialógica. A formação do professor e da professora que ensina Matemática. O desenvolvimento profissional do professor e da professora que ensina Matemática. Reflexões críticas acerca da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.	
Conteúdo	
Conhecendo o conceito de macro e micro inclusão/exclusão. A gênese da empatia e sua relação com a natureza humana. Educação Matemática e tecnologias digitais. Educação Matemática sob uma perspectiva crítica. Diferença, inclusão e Educação Matemática. Estratégias relacionadas aos processos de ensino e de aprendizagem no que diz respeito à Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade.	
Metodologia e Recursos Utilizados	
A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; links para acessar vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos, com orientação e correção do professor mediador e do professor formador via MOODLE; atividades individuais e em grupos; pesquisas; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum..	
Avaliação da Aprendizagem	
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Essa distribuição poderá ser realizada contemplando: atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, chat etc.; pesquisas de campo; intervenção em escolas locais; relatos de experiências; seminários; atividades objetivas e discursivas, entre outras possibilidades.	
Bibliografia Básica	
BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular . Brasília, DF: MEC, 2015. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf	
FAUSTINO, A. C.; MOURA, A.Q.; DA SILVA, G.H. G.; MUZINATTI, J. L.; SKOVSMOSE, O. Macroinclusão e	

microexclusão no contexto educacional. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação, v. 12, n. 3, p. 898-911, 2018. <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2212/744>

FRANKEISTEIN, M. Educação Matemática Crítica: uma aplicação da epistemologia de Paulo Freire. In: BICUDO, M. A. (Org.). **Educação Matemática**. 2 ed. São Paulo: Moraes, 1998. http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/1640/2/FPF_PTPF_05_0005.pdf

MOITOSO, G. S.; CASAGRANDE, C. A. A Gênese e o Desenvolvimento da Empatia: fatores formativos implicados. **Educação por Escrito**. Porto Alegre: PUC-RS, v. 8, n. 2, p. 209-224, 2017. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/28515/16462>

OLIVEIRA, A. M. P. de; ORTIGÃO, M. I. R. **Abordagens teóricas e metodológicas nas pesquisas em educação matemática**. Brasília: SBEM, 2018. <http://www.sbem.com.br/files/ebook .pdf>

PONTE, J. P. **Práticas profissionais dos professores de Matemática**. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2014. (Encontros de educação). <http://www.ie.ulisboa.pt/publicacoes/ebooks/praticas-profissionais-dos-professores-de-matematica>

ROSA, M.; BAIRRAL, M. A.; AMARAL, R. B. **Educação Matemática, Tecnologias Digitais e Educação a Distância: pesquisas contemporâneas**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.

SKOVSMOSE, O. **Um convite à Educação Matemática Crítica**. Tradução: Orlando de Andrade Figueiredo. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2014.

Bibliografia Complementar

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1987. <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>

MEC. **Matemática: Ensino Fundamental** / Coordenação João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 17). http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7842-2011-matematica-capapdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192

POLYA, George. **A arte de resolver problemas: um novo aspecto de método matemático**. Tradução e Adaptação Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

Nome Componente ou Disciplina: Leitura, Literatura e Escrita como prática social no Processo Ensino-aprendizagem	
Carga Horária: 45h	Obrigatória
Objetivos	
Desenvolver e trabalhar habilidades com a relação entre leitura (e os processos que ela engendra), literatura e educação no processo de ensino-aprendizagem.	
Capacitar o professor em formação continuada a construir melhores práticas para o ensino da Língua Portuguesa, sobretudo no que se refere a construção de textos argumentativos orais e escritos.	
Ementa	
Conceitos: texto, leitura, leitor e autor; Leitura e educação; Leitura literária e suas relações com o processo de ensino-aprendizagem; Estratégias de leitura. Construção de texto argumentativo oral e escrito. A argumentação como técnica de persuasão.	
Conteúdo	
Estratégias/formas de abordagem do Ensino de Literatura fundadas no texto literário. Estrutura metodológica de ensino. Estratégias de leitura de textos. A importância da leitura. A literatura como crítica, manifestação de grupos, expressão e denúncia social. Contextualização do texto literário. Processo, recriação do conhecimento através da arte. O texto argumentativo oral e escrito. A relação dialógica entre os textos e entre os sujeitos que	

os produzem. A compreensão e o processo de produção do texto argumentativo em sala de aula. Dificuldades de compreensão e produção do texto argumentativo.
Metodologia e Recursos Utilizados
A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do professor mediador e do professor formador via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.
Avaliação da Aprendizagem
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação online (seminários e avaliação individual).
Bibliografia Básica
BOURDIEU, Pierre e CHARTIER, Roger. A leitura: uma prática cultural (debate). DALVI, Camila D. Leitura e literatura como prática social no processo ensino-aprendizagem . Vitória, ES: Editora Ifes, 2014. EL FAR, Alessandra. O livro e a leitura no Brasil . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam . 32 ed. São Paulo: Cortez, 1996. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. Leitura e (Re)escritura de textos. Subsídios teóricos e práticos para o ensino . São Paulo: Respel, 1999. SILVA, Ezequiel Theodoro da Silva. Concepções de literatura e suas consequências no ensino . Disponível em https://journal.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10708/10213 , acesso em janeiro de 2022.
Bibliografia Complementar
CHARTIER, Roger. A aventura do livro do leitor ao navegador . São Paulo: Editora UNESP, 1999. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Cortez, 2008. MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários . São Paulo: Cultrix, 2004.

Nome Componente ou Disciplina: Ciências da Natureza no Processo Ensino-Aprendizagem	
Carga Horária: 45h	Obrigatória
Objetivos	
Propiciar a reflexão sobre os problemas relacionados ao ensino de Biologia, Física e Química. Discutir e trocar experiências relacionadas a educação das Ciências Naturais contemporânea. Propor alternativas para o ensino e aprendizagem das Ciências Naturais. Capacitar o professor a trabalhar os fenômenos naturais associados às ciências e ao cotidiano do aluno do ensino fundamental.	
Ementa	
Levantamento de problemas relacionados ao ensino de Ciências; Discussão e troca de experiências relacionadas a educação das ciências contemporâneas; Propostas e alternativas para o ensino aprendizagem em ciências. Visão geral da evolução da Química, da Física e da Biologia de seus princípios. Formação continuada dos professores de ciências. Aula prática: uma estratégia de ensino.	
Conteúdo	
O papel das ciências naturais na grade curricular do ensino fundamental. O perfil do professor de ciências naturais. METODOLOGIA NO ENSINO DE BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA PARA ENSINO FUNDAMENTAL. A biologia	

na sala de aula. A tecnologia a favor da ciência e ensino. AULAS PRÁTICAS NO COTIDIANO DAS CIÊNCIAS NATURAIS. Aula prática no contexto da sala de aula. Planejamento e criatividade como recursos didáticos.
Metodologia e Recursos Utilizados
<p><u>Fórum de notícias</u> e dúvidas local para divulgar informações sobre a disciplina e o curso.</p> <p><u>Hora do Cafezinho</u> local disponibilizado socialização</p> <p>Espaço para Interações – Chat espaço destinado à interação e discussões.</p> <p>Fórum de Dúvidas da Disciplina</p> <p>Biblioteca Virtual.</p>
Avaliação da Aprendizagem
<p>Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação online (seminários e avaliação individual).</p>
Bibliografia Básica
<p>Bacich, Lilian; Moran, José (org). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>Bergmann, Jonathan. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.</p> <p>Bergmann, Jonathan. Aprendizagem Invertida para Resolver o Problema do Dever de Casa. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>BUENO, Regina de Souza Marques; KOVALICZN, Rosilda Aparecida. O ensino de ciências e as dificuldades das atividades experimentais. s.d. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 12 abr. 2014.</p> <p>Carmargo, Fausto. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.</p>
Bibliografia Complementar
<p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. 5ª reimpr. da 1ª ed. de 2004. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>KOVALICZN, Rosilda Aparecida. O professor de Ciências e de Biologia frente às parasitoses comuns em escolares. Mestrado em Educação. UEPG, 1999. (Dissertação).</p> <p>SOARES, Max Castelhana. Sugestão para planejamento de atividades experimentais. Disponível em: http://w3.ufsm.br/ppgecv. Acesso em: 07 dez. 2021.</p>

Nome Componente ou Disciplina: Pesquisa e Produção de Trabalho Final de Curso	
Carga Horária: 30h	Obrigatória
Objetivos	
Orientar o aluno a elaborar e executar uma pesquisa científica e a produzir uma monografia ou um artigo científico.	
Ementa	
Esta disciplina possui ementa aberta. O objetivo é levar para os estudantes subsídios que possam auxiliá-los em sua trajetória de pesquisa do trabalho de conclusão de curso e escrita do relatório de pesquisa, nesse caso um artigo científico. Nesta etapa farão todo o desenvolvimento da pesquisa, e iniciar a redação do trabalho final de	

conclusão do curso.
Conteúdo
Determinar o objetivo de pesquisa, referenciá-lo segundo as teorias clássicas e atualizadas. Construir metodologia pertinente ao objetivo de pesquisa. Justificar a pesquisa. Analisar e escolher técnicas adequadas de coleta e análise de dados. Iniciar a redação do trabalho final de curso.
Metodologia e Recursos Utilizados
A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do professor mediador e do professor formador via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos..
Avaliação da Aprendizagem
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação online (seminários e avaliação individual).
Bibliografia Básica
ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa . São Paulo: Pioneira, 1998 FLICK, Uwe. Qualidade na pesquisa qualitativa . Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991. _____. Metodologia do trabalho científico . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992. LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação – abordagens qualitativas . São Paulo: EPU, 1986.
Bibliografia Complementar⁷
HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; CALLADO FERNANDEZ, Carlos; PILAR BAPTISTA, Maria Lucio del. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p. ISBN 9788565848282 (broch.). THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação . 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação . São Paulo: Atlas, 1987. SACRAMENTO, Weverton Pereira do. Metodologia da pesquisa científica . Ouro Preto: UFOP, 2008. 96 p.

6. Referências Bibliográficas

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: Rumo a sociedade aprendente**. Ed. 7a. Petrópolis: Vozes. 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Atualizada, 2001.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Ministério da Educação/SEAD. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acessado em 18 de Março de 2013.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Ministério da educação / Conselho nacional de educação / Câmara de educação básica. Brasília: 2012.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE : Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores.** Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: 28 fev.2013.

CANDAU, Vera Maria (2001). **Magistério: construção cotidiana.** Rio de Janeiro: Vozes. 4ª edição.

CRUZ, Giseli Barreto da. **A escola e seu projeto político pedagógico.** Revista Presença Pedagógico. V. 09, no 49. Jan/fev. 2003.

FELDMANN, Marina Graziela. (org) **Formação de Professores e Escola na contemporaneidade.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi, RAGGI, Desirre, RESENDE, Maria José. **A Eja integrada a educação profissional no CEFET: avanços e contradições.** Trabalho aprovado pelo GT 9, para a 30ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu/MG, 7 a 10 de outubro de 2007.

FREIRE, Paulo. HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando.** 2ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GATTI, B. A. & Nunes, M. M. (org.). **Formação de professores para o Ensino Fundamental: instituições formadoras e seus currículos.** Relatório de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas/Fundação Victor Civita, 2008, 2 v.

Ifes. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.** Vitória – ES: Disponível em: <http://www.ifes.edu.br/institucional/766-pdi-do-ifes/> [acesso em 12/03/13].

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo, Cortez, 2002.

MULLER, Ademir. **Avaliação institucional da gestão escolar na escola pública: a democracia no processo decisório.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

NOVOA, Antônio. (coord). **Os professores e sua formação.** Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

VASCONCELOS, Celso S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto de educativo.** 2ª ed. São Paulo: Libertad, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.) **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível.** Campinas. Papirus. 1995.

SCREMIN, Sandra Bastianello - **Educação à Distância: uma possibilidade na educação profissional.** Editora: Visual Books. Brasil, 2002.

7 Anexos